



Evangelho Redivivo

- LIVRO II
- Tema 32
- A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS:
- ACURA DO PARALÍTICO
(Mt 9:1-3)
- José Luiz, Mônica, Lia , Eloy

O paralítico

"E não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, destelharam a casa onde Jesus estava e, feita uma abertura, baixaram o leito em que jazia o paralítico." — ([MARCOS, 2.4](#))

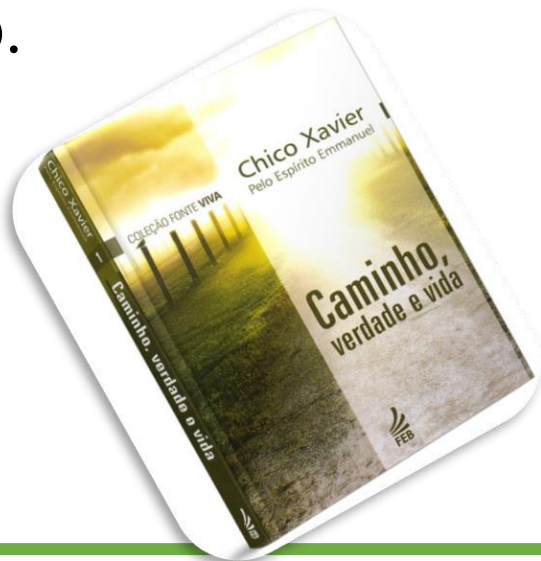
Muitas pessoas confessam sua necessidade do Cristo, mas frequentemente alegam obstáculos que lhes impedem a sublime aproximação.

Uns não conseguem tempo para a meditação, outros experimentam certas inquietudes que lhes parecem intermináveis.

Todavia, para que nos sintamos na vizinhança do Mestre, como legítimos interessados em seus benefícios imortais, faz-se imprescindível estender a capacidade, dilatar os recursos próprios e marchar ao encontro d'Ele, sob a luz da fé viva.

Relata-nos o Evangelho de Marcos a curiosa decisão do paralítico que, localizando a casa em que se achava o Senhor, plenamente sitiada pela multidão, longe de perder a oportunidade, amparou-se no auxílio dos amigos, deixando-se resvalar por um buraco, levado a efeito no telhado, de maneira a beneficiar-se no contato do Salvador, aproveitando fervorosamente o ensejo divino.

Recorda o paralítico de Cafarnaum e, na hipótese de encontrares grandes dificuldades para gozar a presença do Cristo, pelos teus impedimentos de ordem material, dirige-te para o Alto, com o amparo de teus amigos espirituais, e deixa-te cair aos seus pés divinos, recebendo forças novas que te restabeleçam a paz e o bom ânimo.

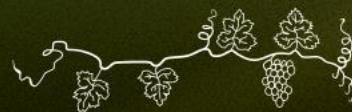


Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, Caminho, Verdade e Vida, Item 118.



Prece

O Evangelho
Redivivo

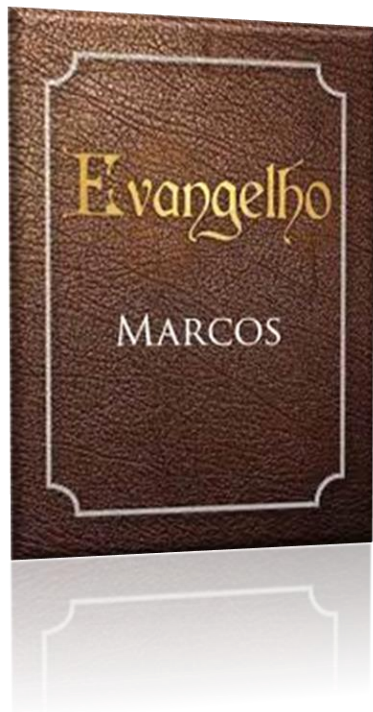


O capítulo nove do Evangelho segundo Mateus inicia com a cura do parálítico. O tema oferece oportunidade para novos aprendizados, tais como:

- A importância das enfermidades para a nossa melhoria espiritual,
- O valor da amizade e da intercessão espiritual,
- A fé e a manifestação da Misericórdia Divina



Encontramos também nos Evangelhos de:



Marcos 2:1-12



Lucas 5: 17-26

- 1 E entrando num barco, Ele atravessou as águas e foi para a sua cidade.
- 2 Aí trouxeram um parálítico deitado numa cama. Jesus, vendo sua fé, disse ao parálítico: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados."
- 3 Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Blasfema".
- 4 Mas Jesus, conhecendo os sentimentos deles, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações?"
- 5 Com efeito, que é mais fácil dizer: "Teus pecados são perdoados" ou dizer: "Levanta-te e anda?"
- 6 Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na Terra de perdoar pecados..." disse então ao parálítico: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa".
- 7 Ele se levantou e foi para casa.
- 8 Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Mateus 9:1-8

Após a cura dos gadarenos obsidiados, estudada, no tema 31, Jesus se retira da região da Gadara e retorna para a sua cidade, como assinala o versículo **"E entrando num barco, Ele atravessou e foi para sua cidade."** Mt 9:1

ER livro II - Mateus

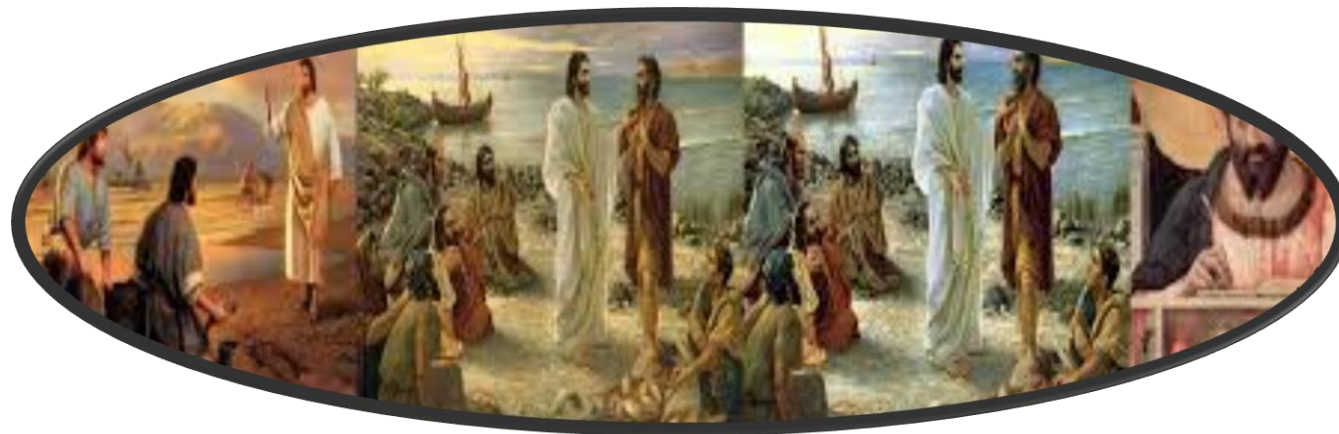
Jesus volta a Cafarnaum que deve ter sido uma cidade pequena, tanto que o significado de seu nome é "vila/aldeia de Naum". Ele adotou-a como cidade do coração, depois de ter sido rejeitado em Nazaré. Atualmente é denominada Tell Rum.



O Espírito Amélia Rodrigues informa como foram suas impressões ao chegar à cidade.

[...] O dia estava de luz de ouro, quando Ele chegou a Cafarnaum. Amava aquela cidade onde a ternura dos corações singelos dava mostras de amor puro. Ali se refugiaria muitas vezes, encontrando a família ampliada na devoção das almas singelas que O cercavam de carinho.[...].

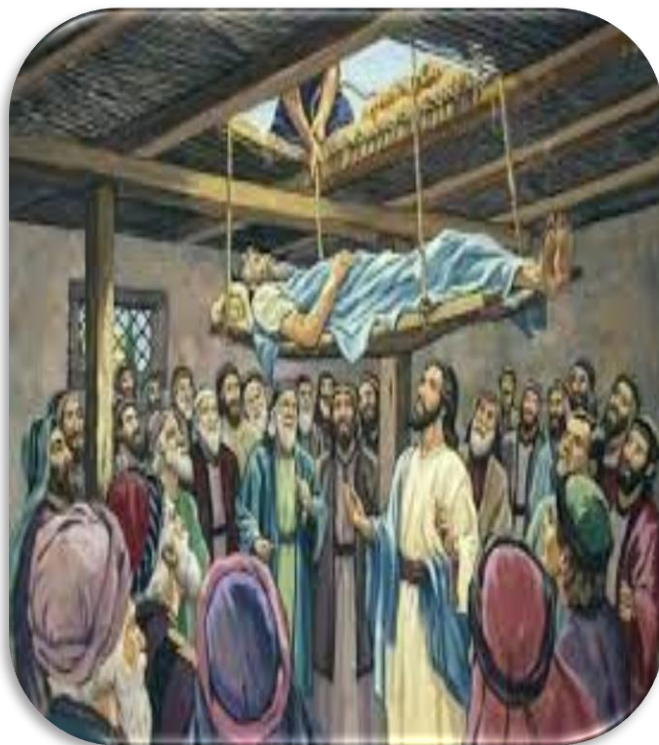
Amélia Rodrigues; Divaldo Pereira Franco, Luz do Mundo, cap.14.



O versículo 2 envolve o encontro de Jesus com o enfermo e a confirmação da autoridade moral do Mestre, indicativa de ser Ele o Messias aguardado:

Mateus 9:2

“Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.”



Jesus vendo tão grande fé, disse ao paralítico: “Tem ânimo, meu filho; os pecados te são perdoados”



ER, livro II - Mateus

Merece destaque a manifestação da **fé em Jesus** que, acreditava-se, não era tão efetiva por parte do enfermo, **mas dos seus amigos**, que agiram como os seus **intercessores** junto ao enviado celestial.

De qualquer forma, o sofrimento do enfermo deveria ser intenso , e ele, possivelmente, trazia consigo muitas desesperanças.

Daí o Mestre dizer-lhe para ter bom ânimo, perdoadando-lhe os pecados em seguida, pelo poder da autoridade de que Ele estava investido.

Champlin, Russel Norman. O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos. Nova edição revisada. São Paulo: Hagnos, 2014,v1.ed Salvador: cap.9:2,p.357



Amélia Rodrigues, não só informa o nome do parálítico, como nos apresenta outra versão da passagem evangélica, com base no relato transmitido pelo próprio parálítico. Nessa informação, o enfermo revela ter **alguma fé** em ser curado por Jesus, ainda que carregasse consigo o peso de sentimentos amargos. Ouçamos o que tem a dizer **Natanael Bem Elias**, conhecido como o parálítico de Cafarnaum:

(ER, livro II - Mateus)

Como todos sabem - enxugou o suor do rosto alterado pela emoção - desde há muito a paralisia e as febres me rondavam o corpo, terminando por imobilizar-me em total prisão, num leito infecto e detestável, impedindo-me qualquer movimento.

Transformaram-me num réprobo repulsivo.

Esquecido, no meu catre, até há pouco, era vítima de extrema miséria física e moral.

Aguardava a morte, que tardava, com uma libertadora.
Ouvi falar d'Ele e chorava por conhece-lo. Secreta intuição me informava que Ele poderia curar-me...

Hoje, sabendo-o aqui em Cafarnaum, pedi a amigos que me conduzissem à Sua presença, e estes, carregando o grabato onde eu expungia minhas amargas penas, levaram-me à casa onde Ele se encontrava.

A multidão era tão compacta que não me puderam levar pela porta.
[...]

A sala apinhada abriu pequeno espaço e, como se Ele me esperasse, fitou-me demoradamente, em silêncio, examinando a minha ruína orgânica.

Descerrou os lábios e falou:

- Natanael Bem Elias, crês que Eu te posso curar?

A voz era aveludada e forte, meiga, no entanto, e firme.

- Sim - respondi-lhe -, creio-o!

Um estremecimento sacudiu-me. Houve um grande silêncio e mesmo o calor pareceu diminuir.

- Senhor! - exclamei. Como sabes o meu nome? Conheces-me?

[...] - Teus pecados - exclamou - estão perdoados!

Amélia Rodrigues; Divaldo Pereira Franco, Primícias do Reino, cap 7



Por que Jesus disse ao paralítico de Cafarnaum: "Teus pecados estão perdoados?"

O paralítico era um Espírito em expiação. Num corpo entrevado, resgatava os erros do passado. O sofrimento resignado lhe abriu o coração para o amor e despertara-lhe o desejo de viver nobremente. E por fim **desenvolveu em seu íntimo a fé na bondade divina**. Estava, pois, em condições de merecer a comutação da pena a que se sujeitava. **Como a causa que lhe tinha acarretado o castigo tinha cessado, foi possível a Jesus beneficiá-lo.**

Eliseu Rigonatti, Evangelho dos Humildes, cap 9



A afirmação de Jesus ao paralisado: "**Filho, perdoados estão os teus pecados...**" expressa que Ele, o Cristo, estava ciente do novo estado de alma do enfermo.

"**Filho**" é expressão carinhosa aplicada ao homem renovado pelas provações, mas capaz de refletir os ensinamentos de Jesus nas suas ações e exemplificações no bem.

EADE • Livro II • Módulo IV • Roteiro 1

Allan Kardec nos dá uma explicação clara do significado das palavras do Cristo "perdoados estão os teus pecados". Por meio da pluralidade das existências, ele [o Espiritismo] ensina que os males e aflições da vida são muitas vezes expiações do passado, bem como que sofremos na vida presente as consequências das faltas que cometemos em existência anterior e, assim, até que tenhamos pago a dívida de nossas imperfeições, pois que as existências são solidárias umas com as outras. Se, portanto, a enfermidade daquele homem era uma expiação do mal que ele praticara, o dizer-lhe Jesus: Teus pecados te são redimidos equivalia a dizer-lhe: pagaste a tua dívida; a fé que agora possuis elimina a causa da tua enfermidade; consequentemente, mereces ficar livre dela.

Allan Kardec; A Gênese, cap.15, item 15

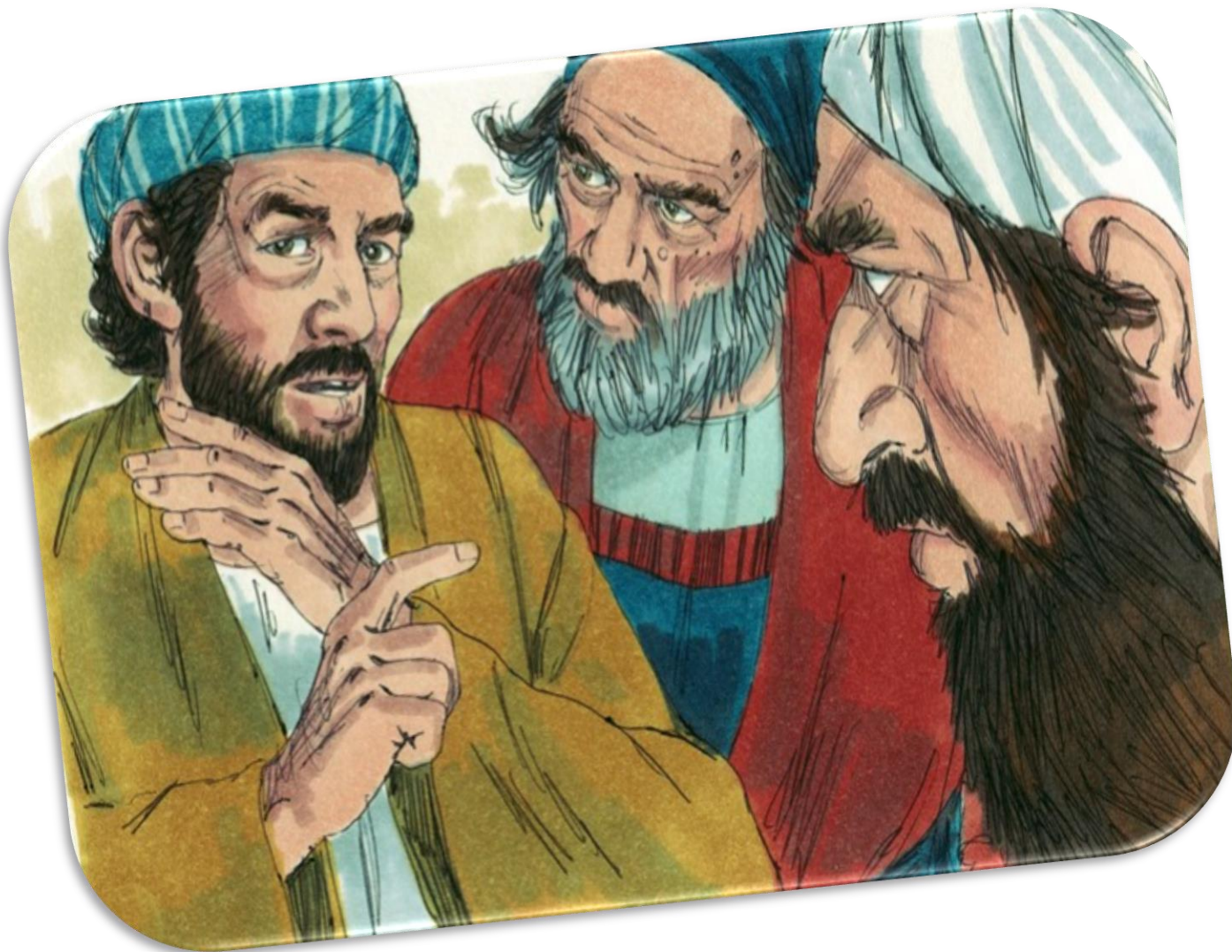
O versículo 3 registra: Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: “ Está blasfemando”.

A despeito da sublimidade do momento, de regozijo e de gratidão, sabemos que, **ao nosso redor, ainda permanecem Espíritos sintonizados com a crítica improdutiva**, os que somente percebem o lado negativo das pessoas e acontecimentos. Aqueles escribas não conseguiram entender que a ação de Jesus refletia não apenas a cura do veículo orgânico do, então, paralítico – fato já por si só extraordinário – mas a libertação espiritual de um Espírito endividado por ter violado as Leis de Deus.

Os críticos usuais ainda permanecerão por muito tempo no planeta, até que lhe ocorra impulso evolutivo, libertando-os do estado de inferioridade em que se comprazem por ora,

Os críticos contumazes são incapazes de atentar para os valores espirituais elevados, fechando-se em ideias cristalizadas, em opiniões e comportamentos particulares que lhes retardam a marcha evolutiva.

Entretanto, tudo passa, Chegará o dia em que a humanidade se transformará, e a Terra passará a ser espaço de verdadeira convivência fraterna.



Diziam estar Jesus
"Blasfemando"

Quem são esses?

E por que?

Versículo 8 “ Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens”

Indica o estado de perplexidade pelo qual a multidão foi envolvida ante o tal acontecimento que presenciara.

O medo da multidão indica desconhecimento ou explicação para o ocorrido. Mas, observemos, a mesma multidão que revelou temor, glorificou também o fato , em razão do benefício proporcionado. Da mesma forma não escapou à multidão, a constatação do poder de Jesus, situação que contrastava do pensamento e palavras dos escribas.

No passado e no presente, as “[...] multidões aceitavam a Jesus como alguém dotado de autoridade Divina; aceitaram o acontecimento como milagre de Deus; não duvidaram da autoridade de Jesus de perdoar pecados. Era um povo simples, ingênuo, impressionável e correto”.

Champlin, Russel Norman. O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos. Nova edição revisada. São Paulo: Hagnos, 2014,v1.ed Salvador: cap 9:8,p.359

Remédio salutar

“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis.” — (TIAGO, 5.16)

A doença sempre constitui fantasma temível no campo humano, qual se a carne fosse tocada de maldição; entretanto, podemos afiançar que o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto.

A maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser. Não nos reportando à imensa caudal de provas expiatórias que invade inúmeras existências, em suas expressões fisiológicas, referimo-nos tão somente às moléstias que surgem, de inesperado, com raízes no coração.

Quantas enfermidades pomposamente batizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio?

Qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável. Um experimentar-lhe-á os efeitos no fígado, outro, nos rins e, ainda outro, no próprio sangue.

Em tese, todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrio, desequilíbrio esse cuja causa repousa no mundo mental.

O grande apóstolo do Cristianismo nascente foi médico sábio, quando aconselhou a aproximação recíproca e a assistência mútua como remédios salutareos.

O ofensor que revela as próprias culpas, ante o ofendido, lança fora detritos psíquicos, aliviando o plano interno; quando oramos uns pelos outros, nossas mentes se unem, no círculo da intercessão espiritual, e, embora não se verifique o registro imediato em nossa consciência comum, há conversações silenciosas pelo "sem-fio" do pensamento.

A cura jamais chegará sem o reajustamento íntimo necessário, e quem deseje melhoras positivas, na senda de elevação, aplique o conselho de Tiago; nele, possuímos remédio salutar para que saremos na qualidade de enfermos encarnados ou desencarnados.

Francisco Candido Xavier pelo Espírito Emmanuel, livro Vinha de Luz, item 157

REFLEXÃO

- A RESPEITO DO PORQUÊ DAS ENFERMIDADES FISICAS OU NÃO, QUE NOS ALCANÇAM
- DA NECESSIDADE DE BUSCARMOS A CURA DEFINITIVA, LIBERTANDO-NOS DOS EQUIVOCOS COMETIDOS, NO PASSADO E NO PRESENTE

Obrigado!!
Até o próximo encontro !

